

RESULTADOS CONSOLIDADOS DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2016

Informações contábeis intermediárias consolidadas revisadas pelos auditores independentes de acordo com os padrões internacionais de contabilidade (IFRS).

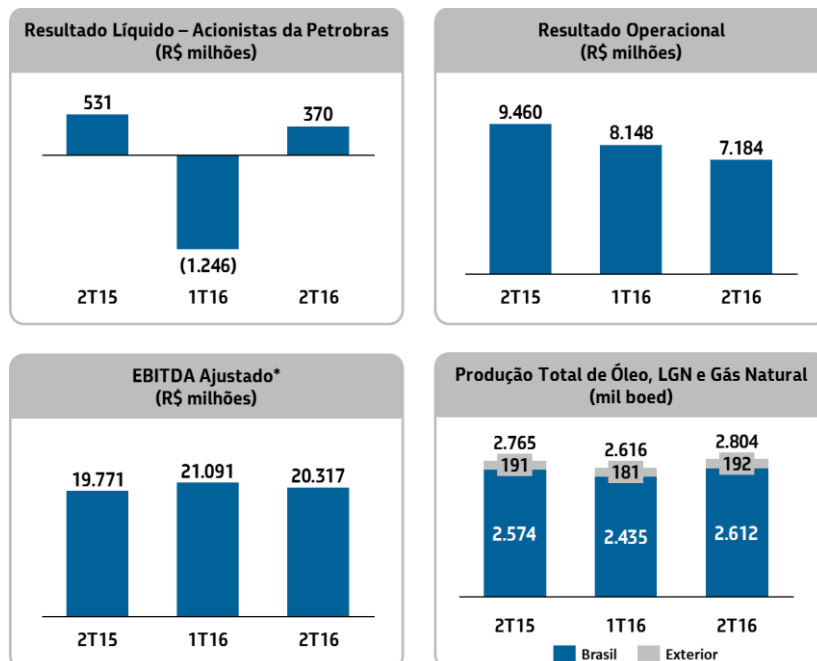
Rio de Janeiro, 11 de agosto de 2016

Principais destaques do resultado 2T-2016 x 1T-2016

- Lucro Líquido de R\$ 370 milhões, ante um prejuízo de R\$ 1.246 milhões no 1T-2016, determinado por:
 - redução de 30% nas despesas financeiras líquidas;
 - crescimento de 7% na produção total de petróleo e gás natural;
 - incremento da receita com aumento de 14% nas exportações de petróleo e derivados e redução de custos com importações de gás natural;
 - despesas com o novo Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV); e
 - *impairment* de ativos do Comperj.
- Fluxo de caixa livre* positivo pelo quinto trimestre consecutivo, no montante de R\$ 10.790 milhões, 3,5 vezes superior ao registrado no 1T-2016 de R\$ 2.381 milhões, devido à maior geração operacional e à redução dos investimentos.
- EBITDA ajustado* de R\$ 20.317 milhões no 2T-2016, 4% inferior ao 1T-2016.
- O endividamento bruto recuou 19%, passando de R\$ 493.023 milhões, em 31.12.2015, para R\$ 397.760 milhões, uma redução de R\$ 95.263 milhões. O endividamento líquido* passou de R\$ 392.136 milhões para R\$ 332.390 milhões, uma queda de 15%.
- O índice dívida líquida sobre LTM EBITDA ajustado* recuou de 5,31, em 31.12.2015, para 4,49, em 30.06.2016, e a alavancagem reduziu de 60% para 55%.
- As operações de emissão de títulos globais no valor de US\$ 6,75 bilhões e oferta de recompra de US\$ 6,3 bilhões contribuíram para aumentar o prazo médio da dívida de 7,14 anos, em 31.12.2015, para 7,30 anos, em 30.06.2016.

Principais destaques operacionais 2T-2016 x 1T-2016

- A produção total de petróleo e gás natural da Petrobras foi de 2.804 mil barris de óleo equivalente por dia (boed), um aumento de 7% em comparação com o 1T-2016.
- A produção de derivados no Brasil apresentou queda de 2%, totalizando 1.919 mil barris por dia (bpd), enquanto as vendas no mercado doméstico atingiram 2.109 mil bpd, um aumento de 3%.
- Aumento de 14% das exportações de petróleo e derivados, que alcançaram 515 mil bpd, e aumento de 34% no preço médio do Brent (para US\$/bbl 45,57).
- Redução de 55% na importação de GNL devido à maior oferta de gás nacional e menor demanda termelétrica.



* Vide definições de Fluxo de caixa livre, EBITDA ajustado, Endividamento líquido e LTM EBITDA Ajustado no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital, Reconciliação do EBITDA Ajustado, Endividamento e LTM EBITDA Ajustado.

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS

Relacionamento com Investidores

e-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 – 1002 – 20031-912 – Rio de Janeiro, RJ

Tel: 55 (21) 3324- 1510 / 9947 1 0800-282-1540

BM&F BOVESPA: PETR3, PETR4

NYSE: PBR, PBRA

BCBA: APBR, APBRA

LATIBEX: XPBR, XPBRA

Este documento pode conter previsões segundo significado da Seção 27ª da Lei de Valores Mobiliários de 1993, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e seção 21E da lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.

Principais itens e indicadores econômicos consolidados

	R\$ milhões						
	1º Semestre			2T-2016	1T-2016	2T16 X 1T16 (%)	2T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Receita de vendas	141.657	154.296	(8)	71.320	70.337	1	79.943
Lucro bruto	43.829	47.972	(9)	22.821	21.008	9	25.562
Lucro (Prejuízo) operacional	15.332	22.459	(32)	7.184	8.148	(12)	9.460
Resultado financeiro líquido	(14.754)	(11.669)	(26)	(6.061)	(8.693)	30	(6.048)
Lucro líquido (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	(876)	5.861	(115)	370	(1.246)	130	531
Lucro líquido (Prejuízo) por ação	(0,07)	0,45	(115)	0,03	(0,10)	130	0,04
Valor de mercado (Controladora)	138.434	175.620	(21)	138.434	125.890	10	175.620
EBITDA ajustado*	41.408	41.289	-	20.317	21.091	(4)	19.771
Margem bruta (%)	31	31	-	32	30	2	32
Margem operacional (%)	11	15	(4)	10	12	(2)	12
Margem líquida (%)	(1)	4	(5)	1	(2)	3	1
Investimento total	29.028	36.174	(20)	13.435	15.593	(14)	18.331
E&P	25.705	29.898	(14)	11.935	13.770	(13)	15.052
Abastecimento	1.777	4.030	(56)	825	952	(13)	2.104
Gás e Energia	651	1.435	(55)	359	292	23	780
Distribuição	220	376	(42)	121	99	23	188
Biocombustível	325	39	735	54	271	(80)	34
Corporativo	350	396	(12)	141	209	(32)	173
Dólar médio de venda (R\$)	3,70	2,97	25	3,51	3,90	(10)	3,07
Dólar final de venda (R\$)	3,21	3,10	3	3,21	3,56	(10)	3,10
Varição - Dólar final de venda (%)	(17,8)	16,8	(35)	(9,8)	(8,9)	(1)	(3,3)
Selic - Taxa média (%)	14,15	12,67	1	14,15	14,15	-	13,14
Preço derivados básicos - Mercado interno (R\$/bbl)	230,30	222,68	3	228,95	231,68	(1)	224,09
Brent (R\$/bbl)	145,90	172,11	(15)	159,79	132,00	21	190,09
Brent (US\$/bbl)	39,73	57,95	(31)	45,57	33,89	34	61,92
Preço de venda - Brasil							
Petróleo (US\$/bbl)	34,54	47,78	(28)	39,86	28,88	38	52,14
Gás natural (US\$/bbl)	30,07	40,05	(25)	29,90	30,22	(1)	39,29
Preço de venda - Internacional							
Petróleo (US\$/bbl)	44,37	59,51	(25)	47,24	41,59	14	60,52
Gás natural (US\$/bbl)	22,45	22,53	-	21,74	23,27	(7)	22,66
Volume total de vendas (mil barris/dia)							
Diesel	804	915	(12)	811	798	2	923
Gasolina	553	555	-	541	564	(4)	537
Óleo combustível	72	111	(35)	64	80	(20)	103
Nafta	142	146	(3)	172	111	55	168
GLP	227	229	(1)	236	218	8	236
QAV	102	110	(7)	97	107	(9)	107
Outros	183	173	6	188	178	6	176
Total de derivados	2.083	2.239	(7)	2.109	2.056	3	2.250
Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	111	117	(5)	111	111	-	119
Gás natural	338	448	(25)	316	360	(12)	448
Total mercado interno	2.532	2.804	(10)	2.536	2.527	-	2.817
Exportação de petróleo, derivados e outros	494	497	(1)	532	455	17	594
Vendas internacionais	473	505	(6)	488	457	7	493
Total mercado externo	967	1.002	(3)	1.020	912	12	1.087
Total geral	3.499	3.806	(8)	3.556	3.439	3	3.904

* Vide definição de EBITDA Ajustado no Glossário e respectiva reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado.

Resultados do 2T-2016 x 1T-2016*:

Lucro Bruto

O lucro bruto aumentou 9% em relação ao 1T-2016, atingindo R\$ 22.821 milhões. Ocorreu incremento na receita de vendas em função, principalmente, das exportações de petróleo e derivados. Em contrapartida, houve redução das vendas de gasolina no mercado doméstico e redução da geração de energia.

Foram registrados menores custos com importações de gás natural e petróleo devido ao aumento da produção local e diminuição na geração termelétrica, compensados parcialmente pelos maiores gastos com participações governamentais e importação de derivados.

Lucro Operacional

O lucro operacional atingiu R\$ 7.184 milhões, ante um lucro de R\$ 8.148 milhões no 1T-2016, devido principalmente às despesas com o novo PIDV, com *impairment* de ativos do Comperj, em função da reavaliação do projeto, e com a devolução de blocos na fase exploratória. Além disso, houve maiores despesas gerais e administrativas, refletindo os maiores gastos com consultorias.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro foi negativo em R\$ 6.061 milhões (30% abaixo ao registrado no 1T-2016), em função, principalmente, da apreciação do dólar frente ao euro.

Resultado Líquido

O lucro líquido do trimestre alcançou R\$ 370 milhões, o que representa uma reversão do prejuízo ocorrido no 1T-2016. Esse resultado decorreu, principalmente, do aumento do lucro bruto e menores despesas financeiras líquidas.

EBITDA Ajustado e Fluxo de Caixa Livre **

O EBITDA ajustado da Companhia foi 4% inferior em comparação ao 1T-2016, somando R\$ 20.317 milhões. A margem do EBITDA ajustado foi de 28% no 2T-2016. A maior geração operacional e a redução dos investimentos resultaram, pelo quinto trimestre consecutivo, no aumento do fluxo de caixa livre* positivo, que atingiu R\$ 10.790 milhões, 3,5 vezes superior ao registrado no 1T-2016. Esse resultado contribui para o objetivo de desalavancagem da Companhia.

* Informações adicionais sobre o resultado das operações do 2T-2016 x 1T-2016, vide item 5.

** Vide definições de Fluxo de caixa livre e EBITDA Ajustado no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital e Reconciliação do EBITDA Ajustado.

Resultados do 1S-2016 x 1S-2015*:

Lucro Bruto

O lucro bruto reduziu 9% em relação ao 1S-2015, atingindo R\$ 43.829 milhões. Houve diminuição na receita de vendas, em função da queda de 7% nas vendas de derivados no mercado doméstico, parcialmente compensada pelas maiores margens de diesel e gasolina. Também contribuíram para a menor receita de vendas o decréscimo nos preços das exportações de petróleo e derivados, além da redução da geração e dos preços de energia elétrica, bem como recuo do volume de gás natural comercializado no mercado interno.

Foram registrados menores custos com importações e participações governamentais no Brasil devido à queda nos preços de petróleo e nas vendas. Porém, houve aumento da depreciação devido à redução das estimativas de reservas (em decorrência, principalmente, da queda dos preços de petróleo), parcialmente compensada pelo menor saldo de ativos em função das perdas por *impairment* em 2015.

Lucro Operacional

O lucro operacional atingiu R\$ 15.332 milhões, uma redução de 32% em comparação com o 1S-2015. Esse resultado reflete a redução do lucro bruto, os maiores gastos com ociosidade de equipamentos (sondas) e aumento das despesas com contingências judiciais, com o novo PIDV e com a devolução de blocos na fase exploratória. Adicionalmente, no 1S-2015 houve reversão de perdas com recebíveis do setor elétrico. Esses fatores foram parcialmente compensados pelas menores despesas tributárias.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro foi negativo em R\$ 14.754 milhões, registrando uma despesa líquida adicional de R\$ 3.085 milhões em relação ao 1S-2015. Contribuiu para este resultado o acréscimo nas despesas com juros, refletindo o maior endividamento e o efeito da depreciação do real frente ao dólar.

Resultado Líquido

A Companhia apresentou prejuízo de R\$ 876 milhões no 1S-2016, em função, principalmente, da redução do lucro operacional, do aumento das despesas financeiras líquidas, além do efeito cambial sobre o endividamento em dólar das entidades estruturadas, com reflexo na linha de acionistas não controladores.

EBITDA Ajustado e Fluxo de Caixa Livre**

O EBITDA ajustado permaneceu estável em relação ao 1S-2015, somando R\$ 41.408 milhões. A margem EBITDA ajustado foi de 29% no 1S-2016. A redução dos investimentos resultou no fluxo de caixa livre positivo, totalizando R\$ 13.171 milhões. Esse resultado contribui para o objetivo de desalavancagem da Companhia.

* Informações adicionais sobre o resultado das operações do 1S-2016 x 1S-2015, vide item 6.

** Vide definições de Fluxo de caixa livre e EBITDA Ajustado no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital e Reconciliação do EBITDA Ajustado.

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Lucro Bruto

(1S-2016 x 1S-2015): A redução do lucro bruto do 1S-2016 decorre da queda das cotações do *Brent* e da menor produção de petróleo e LGN no Brasil e no exterior, atenuada pela desvalorização cambial. Adicionalmente, houve aumento da depreciação, parcialmente compensado por menores gastos com participações governamentais.

Lucro Operacional

(1S-2016 x 1S-2015): Além da queda no lucro bruto, a redução do lucro operacional reflete os maiores gastos com ociosidade de equipamentos (sondas), despesas com contingências judiciais e com o novo PIDV, bem como as maiores despesas devido, principalmente, à devolução de blocos na fase exploratória.

Desempenho Operacional

Produção

(1S-2016 x 1S-2015): Redução de 3% na produção de petróleo e LGN no Brasil devido, principalmente, à maior realização de paradas programadas, com destaque para P-48, P-53, FPSO Cid. Paraty e P-18. Em contrapartida, houve entrada em operação e *ramp-up* de novos sistemas, notadamente FPSO Cid. Itaguaí (Lula - área de Iracema Norte), FPSO Cid. Maricá (Lula Alto) e P-58 (Parque das Baleias).

A produção de gás no país ficou estável, pois as paradas descritas acima foram compensadas, principalmente, pela maior produção de gás da P-58 (Parque das Baleias) e pela entrada em operação do FPSO Cid. Maricá (Lula Alto).

A produção de petróleo e LGN no exterior reduziu 12% em função, principalmente, da venda/devolução de campos na Argentina, além de parada programada no campo de Akpo, na Nigéria.

A produção de gás no exterior aumentou 11% devido ao *ramp-up* de produção no campo de Hadrian South, nos EUA.

Lifting Cost

(1S-2016 x 1S-2015): Desconsiderando o efeito cambial, o indicador em dólar reduziu em virtude de menores gastos com intervenções em poços e com engenharia e manutenção submarina, além do aumento da participação da produção do pré-sal, com custo unitário menor.

Adicionalmente, tivemos menores gastos com participações governamentais em consequência da queda no preço do petróleo.

No exterior, a queda é reflexo da venda dos campos da Bacia Austral, na Argentina, com custos operacionais mais elevados, e da maior produção nos EUA, com custos relativamente mais baixos.

(2T-2016 x 1T-2016): O aumento do lucro bruto decorre das maiores cotações do *Brent* e maior produção de petróleo e gás natural, parcialmente compensado pela valorização cambial e por maiores gastos com participações governamentais.

(2T-2016 x 1T-2016): O lucro operacional reflete o maior lucro bruto e menor *impairment*, atenuado pelas despesas com o novo PIDV e com contingências judiciais, e maiores despesas devido, principalmente, à devolução de blocos na fase exploratória.

(2T-2016 x 1T-2016): A produção de petróleo e LGN no Brasil aumentou 8% devido, principalmente, à menor realização de paradas programadas e ao *ramp-up* de produção do FPSO Cid. Maricá (Lula Alto). Esses mesmos fatores contribuíram para o aumento de 5% na produção de gás no país.

A produção de petróleo e LGN no exterior cresceu 2% devido, principalmente, ao retorno da produção no campo de Akpo, na Nigéria, que estava em parada programada no 1T-2016.

A produção de gás no exterior aumentou 9% devido ao ingresso de novos poços no campo de Hadrian South, nos EUA.

(2T-2016 x 1T-2016): Desconsiderando o efeito cambial, o indicador em dólar reduziu em virtude do aumento da produção no período. Esta redução foi parcialmente compensada pelos maiores gastos com intervenções em poços.

Adicionalmente, o aumento no preço do petróleo contribuiu para os maiores gastos com participações governamentais.

No exterior, a redução do *Lifting Cost* é decorrente de menores gastos na Argentina.

Principais Indicadores de Exploração & Produção

	R\$ milhões						
	1º Semestre			2T-2016	1T-2016	2T16 X 1T16 (%)	2T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Receita de vendas	53.297	60.407	(12)	29.622	23.675	25	33.370
Brasil	50.394	57.533	(12)	28.185	22.209	27	31.816
Exterior	2.903	2.874	1	1.437	1.466	(2)	1.554
Lucro bruto	10.862	19.496	(44)	8.024	2.838	183	12.465
Brasil	9.907	18.492	(46)	7.549	2.358	220	11.878
Exterior	955	1.004	(5)	475	480	(1)	587
Despesas operacionais	(8.754)	(5.176)	(69)	(5.143)	(3.611)	(42)	(3.299)
Brasil	(7.983)	(5.078)	(57)	(4.585)	(3.398)	(35)	(3.225)
Exterior	(771)	(98)	(687)	(558)	(213)	(162)	(74)
Lucro (Prejuízo) operacional	2.108	14.320	(85)	2.881	(773)	473	9.166
Brasil	1.924	13.414	(86)	2.965	(1.041)	385	8.653
Exterior	184	906	(80)	(84)	268	(131)	513
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	1.557	9.332	(83)	2.162	(605)	457	5.919
Brasil	1.492	8.441	(82)	2.208	(716)	408	5.380
Exterior	65	891	(93)	(46)	111	(141)	539
EBITDA ajustado do segmento*	21.040	26.341	(20)	11.863	9.177	29	15.517
Brasil	19.940	24.551	(19)	11.519	8.421	37	14.462
Exterior	1.100	1.790	(39)	344	756	(54)	1.055
Investimento do segmento	25.705	29.898	(14)	11.935	13.770	(13)	15.052
Brent médio (R\$/bbl)	145,90	172,11	(15)	159,79	132,00	21	190,09
Brent médio (US\$/bbl)	39,73	57,95	(31)	45,57	33,89	34	61,92
Preço de venda - Brasil							
Petróleo (US\$/bbl)	34,54	47,78	(28)	39,86	28,88	38	52,14
Preço de venda - Exterior							
Petróleo (US\$/bbl)	44,37	59,51	(25)	47,24	41,59	14	60,52
Gás natural (US\$/bbl)	22,45	22,53	-	21,74	23,27	(7)	22,66
Produção Petróleo e LGN (mil barris/dia)	2.145	2.231	(4)	2.223	2.067	8	2.213
Brasil	2.056	2.130	(3)	2.133	1.980	8	2.111
Exterior	63	70	(10)	63	62	2	71
Exterior não consolidada	26	31	(16)	27	25	8	31
Produção Gás natural (mil barris/dia)	565	553	2	581	549	6	552
Brasil	467	465	-	479	455	5	463
Exterior	98	88	11	102	94	9	89
Produção total	2.710	2.784	(3)	2.804	2.616	7	2.765
Lifting cost - Brasil (US\$/barril)							
sem participação governamental	10,75	12,99	(17)	11,00	10,49	5	12,71
com participação governamental	15,47	21,00	(26)	17,37	13,43	29	21,96
Lifting cost - Brasil (R\$/barril)							
sem participação governamental	38,68	38,31	1	37,64	39,80	(5)	38,49
com participação governamental	55,05	62,32	(12)	58,93	50,89	16	65,95
Lifting cost - Exterior s/ participação governamental (US\$/barril)	5,56	8,00	(31)	5,49	5,62	(2)	7,16
Participações Governamentais - Brasil	6.612	10.067	(34)	4.453	2.159	106	5.731
Royalties	4.385	5.626	(22)	2.472	1.913	29	3.097
Participação Especial	2.137	4.357	(51)	1.938	199	874	2.593
Retenção de área	90	84	7	43	47	(9)	41
Participações Governamentais - Exterior	518	448	16	244	274	(11)	230

* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

ABASTECIMENTO

Lucro Bruto

(1S-2016 x 1S-2015): O aumento do lucro bruto decorre da redução dos custos com aquisição/transferência de petróleo devido à queda das cotações do *Brent*, da menor participação de óleo importado na carga processada e da menor participação de derivados importados no *mix* das vendas. Por outro lado, houve diminuição nas exportações de petróleo e a menor atividade econômica reduziu as vendas de derivados no mercado interno.

Lucro Operacional

(1S-2016 x 1S-2015): O aumento do lucro operacional decorre do maior lucro bruto, parcialmente compensado pelo *impairment* de ativos do Comperj, devido à reavaliação do projeto.

Desempenho Operacional

Balança Comercial

(1S-2016 x 1S-2015): Melhora no saldo da balança comercial de petróleo em função da redução das importações, devido ao menor volume de processamento e à maior participação do óleo nacional na carga processada. Esses fatores foram parcialmente compensados pelo menor volume disponível para exportação, decorrente na queda da produção.

A menor necessidade de importação de diesel, em função da retração da atividade econômica, contribuiu para a redução do déficit da balança comercial de derivados.

Indicadores Operacionais de Refino

(1S-2016 x 1S-2015): A carga processada diária foi 5% inferior, devido a paradas programadas, principalmente, nas unidades de destilação da REPLAN e REVAP, em parte compensada pelo aumento da produção da RNEST, em função da melhoria da eficiência operacional.

Custo de Refino

(1S-2016 x 1S-2015): O indicador em reais aumentou 7%, devido, principalmente, aos maiores gastos com pessoal, decorrente do reajuste salarial concedido pelo Acordo Coletivo de Trabalho 2015/2016, e à redução da carga processada. Em dólar, foi 14% inferior.

(2T-2016 x 1T-2016): O lucro bruto permanece estável. Os maiores volumes de venda, tanto no mercado interno quanto externo, foram compensados por maiores custos de aquisição/transferência de petróleo em função da elevação da cotação do *Brent*.

(2T-2016 x 1T-2016): A redução do lucro operacional deve-se, principalmente, ao *impairment* de ativos do Comperj e despesas com o novo PIDV.

(2T-2016 x 1T-2016): Aumento no saldo positivo da balança comercial de petróleo em função do crescimento da produção doméstica, que contribuiu para o aumento da participação do óleo nacional na carga processada, redução da necessidade de importação e maior disponibilidade de petróleo para exportação.

A redução no déficit da balança comercial de derivados decorre da menor necessidade de importações de gasolina, devido a menor demanda do mercado, e de diesel, em função dos estoques formados no 1T-2016.

(2T-2016 x 1T-2016): A carga processada diária ficou estável, pois a retomada das operações na REPLAN, que estava em parada programada, foi compensada pelas paradas programadas da REFAP e REVAP.

(2T-2016 x 1T-2016): O indicador em reais reduziu 2%, devido, principalmente, aos menores gastos com materiais de consumo e serviços técnicos. Em dólar, foi 8% superior.

Principais Indicadores do Abastecimento

	R\$ milhões						
	1º Semestre			2T-2016	1T-2016	2T16 X 1T16 (%)	2T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Receita de vendas	109.032	117.990	(8)	55.947	53.085	5	61.875
Brasil (inclui operações de Trading no exterior)	109.331	114.446	(4)	56.220	53.111	6	60.181
Exterior	6.192	6.897	(10)	3.306	2.886	15	3.602
Eliminações	(6.491)	(3.353)	(94)	(3.579)	(2.912)	(23)	(1.908)
Lucro bruto	28.067	22.481	25	14.081	13.986	1	11.036
Brasil	27.902	21.976	27	13.798	14.104	(2)	10.680
Exterior	165	505	(67)	283	(118)	340	356
Despesas operacionais	(6.227)	(5.104)	(22)	(3.736)	(2.491)	(50)	(2.932)
Brasil	(6.008)	(4.850)	(24)	(3.618)	(2.390)	(51)	(2.810)
Exterior	(219)	(254)	14	(118)	(101)	(17)	(122)
Lucro (Prejuízo) operacional	21.840	17.377	26	10.345	11.495	(10)	8.104
Brasil	21.894	17.126	28	10.180	11.714	(13)	7.870
Exterior	(54)	251	(122)	165	(219)	175	234
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	15.184	11.958	27	7.208	7.976	(10)	5.775
Brasil	15.234	11.751	30	7.048	8.186	(14)	5.573
Exterior	(50)	207	(124)	160	(210)	176	202
EBITDA ajustado do segmento*	26.816	21.426	25	13.398	13.418	-	10.293
Brasil	26.753	21.088	27	13.183	13.570	(3)	10.009
Exterior	63	338	(81)	215	(152)	242	284
Investimento do segmento	1.777	4.030	(56)	825	952	(13)	2.104
Preço derivados básicos - Mercado Interno (R\$/bbl)	230,30	222,68	3	228,95	231,68	(1)	224,09
Importação (mil barris/dia)	422	621	(32)	359	486	(26)	620
Importação de petróleo	160	291	(45)	122	199	(39)	305
Importação de diesel	23	119	(81)	-	47	(100)	106
Importação de gasolina	46	38	21	41	51	(20)	19
Importação de outros derivados	193	173	12	196	189	4	190
Exportação (mil barris/dia)	484	496	(2)	515	453	14	593
Exportação de petróleo	324	344	(6)	341	307	11	405
Exportação de derivados	160	152	5	174	146	19	188
Exportação (importação) líquida	62	(125)	150	156	(33)	573	(27)
Indicadores Operacionais - Brasil (mil barris/dia)							
Produção de derivados	1.939	2.031	(5)	1.919	1.958	(2)	2.098
Carga de referência	2.176	2.176	-	2.176	2.176	-	2.176
Fator de utilização do parque de refino (%)	84	89	(6)	84	84	-	92
Carga fresca processada	1.828	1.936	(6)	1.820	1.836	(1)	1.993
Carga processada	1.869	1.977	(5)	1.869	1.870	-	2.031
Participação do óleo nacional na carga processada (%)	90	86	5	91	89	2	86
Indicadores Operacionais - Exterior (mil barris/dia)							
Carga total processada	138	131	5	136	140	(3)	135
Produção de derivados	141	147	(4)	138	144	(4)	140
Carga de referência	230	230	-	230	230	-	230
Fator de utilização do parque do refino (%)	56	55	2	56	57	(2)	56
Custo do refino - Brasil							
Custo de refino (US\$/barril)	2,37	2,74	(14)	2,46	2,27	8	2,64
Custo de refino (R\$/barril)	8,65	8,07	7	8,56	8,73	(2)	7,98
Custo do refino - Exterior (US\$/barril)							
	4,00	4,00	-	4,00	4,01	-	4,08
Volume de Vendas (inclui vendas para BR Distribuidora e terceiros)							
Diesel	766	880	(13)	769	764	1	887
Gasolina	500	500	-	487	513	(5)	480
Óleo combustível	68	100	(32)	61	75	(19)	90
Nafta	142	146	(3)	172	111	55	168
GLP	227	229	(1)	235	219	7	236
QAV	117	127	(8)	110	124	(11)	124
Outros	200	206	(3)	204	195	5	209
Total de derivados mercado interno (mil barris/dia)	2.020	2.188	(8)	2.038	2.001	2	2.194

* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

GÁS & ENERGIA

Lucro Bruto

(1S-2016 x 1S-2015): O maior lucro bruto decorre da redução dos custos de aquisição, principalmente em função dos menores volumes importados de gás natural e GNL. Esse efeito foi parcialmente compensado pela redução das vendas de gás natural para o segmento termelétrico e pela menor receita de geração de energia elétrica devido à melhora do quadro hidrológico do país.

Lucro Operacional

(1S-2016 x 1S-2015): Além do aumento no lucro bruto, as menores despesas operacionais no período proporcionaram um aumento do lucro operacional. O 1S-2015 foi impactado, principalmente, por despesas referentes à contingência tributária e *impairment*, parcialmente compensado pela reversão da provisão para perdas com recebíveis do setor elétrico.

Desempenho Operacional

Indicadores Físicos e Financeiros

(1S-2016 x 1S-2015): A redução de 5% no volume de vendas de energia no Ambiente de Contratação Livre (ACL) ocorreu devido ao término de contratos.

As menores vendas no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) decorreram do término do contrato de 205 MW médios realizada no Leilão de Energia Existente para o 1S-2015.

O menor volume gerado de energia e a redução do PLD refletem a melhora nas condições hidrológicas.

A redução de 56% na importação de GNL e de 10% na importação de gás natural boliviano decorreram da menor demanda termelétrica no período.

(2T-2016 x 1T-2016): O aumento no lucro bruto refletiu a redução do custo de aquisição e menores volumes de importação de gás e GNL. Este efeito foi parcialmente compensado pela redução da geração de energia elétrica no 2T-2016.

(2T-2016 x 1T-2016): O lucro operacional do 2T-2016 foi inferior ao 1T-2016, refletindo o aumento das despesas operacionais com perdas com recebíveis do setor elétrico.

(2T-2016 x 1T-2016): O aumento do preço de liquidação das diferenças (PLD) foi reflexo da piora das condições hidrológicas.

A redução na geração de energia decorreu da decisão do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) pelo não despacho por garantia energética de usinas com custo variável unitário acima de limites estabelecidos.

A redução de 55% na importação de GNL e de 10% na importação de gás boliviano decorreu da menor demanda termelétrica no período e da maior oferta de gás nacional, em função do aumento da produção em 5%.

Principais Indicadores de Gás & Energia

	R\$ milhões						
	1º Semestre			2T-2016	1T-2016	2T16 X 1T16 (%)	2T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Receita de vendas	17.151	21.589	(21)	7.760	9.391	(17)	10.596
Brasil	15.996	20.868	(23)	7.163	8.833	(19)	10.230
Exterior	1.155	721	60	597	558	7	366
Lucro bruto	3.974	3.770	5	2.146	1.828	17	2.026
Brasil	3.792	3.661	4	2.065	1.727	20	1.975
Exterior	182	109	67	81	101	(20)	51
Despesas operacionais	(1.980)	(2.026)	2	(1.246)	(734)	(70)	(1.895)
Brasil	(1.939)	(1.987)	2	(1.222)	(717)	(70)	(1.873)
Exterior	(41)	(39)	(5)	(24)	(17)	(41)	(22)
Lucro (Prejuízo) operacional	1.994	1.744	14	900	1.094	(18)	131
Brasil	1.853	1.674	11	843	1.010	(17)	102
Exterior	141	70	101	57	84	(32)	29
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	1.302	1.225	6	545	757	(28)	138
Brasil	1.078	1.097	(2)	433	645	(33)	79
Exterior	224	128	75	112	112	-	59
EBITDA ajustado do segmento*	3.447	3.784	(9)	1.639	1.808	(9)	1.528
Brasil	3.284	3.684	(11)	1.574	1.710	(8)	1.484
Exterior	163	100	63	65	98	(33)	44
Investimento do segmento	651	1.435	(55)	359	292	23	780
Indicadores Operacionais - Brasil							
Vendas de energia elétrica (ACL) - MW médio	864	907	(5)	866	863	-	902
Vendas de energia elétrica (ACR) - MW médio	3.172	3.263	(3)	3.172	3.172	-	3.263
Geração de energia elétrica - MW médio	2.224	5.048	(56)	1.616	2.832	(43)	4.987
Preço de liquidação das diferenças (PLD) - R\$/MWh	74	378	(80)	79	69	14	369
Importação de GNL (mil barris/dia)	54	122	(56)	33	74	(55)	132
Importação de Gás Natural (mil barris/dia)	184	204	(10)	174	194	(10)	201

* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

DISTRIBUIÇÃO

Lucro Bruto

(1S-2016 x 1S-2015): A redução do lucro bruto refletiu o menor volume de vendas no Brasil em função do menor nível de atividade econômica, que afetou principalmente o segmento de clientes industriais no qual é maior a participação da BR Distribuidora em relação às concorrentes. Em contrapartida, houve melhor resultado no exterior, decorrente da melhora da margem bruta pelo melhor *mix* de produtos vendidos no Paraguai e do impacto positivo da variação cambial.

Lucro Operacional

(1S-2016 x 1S-2015): A redução do lucro operacional no Brasil refletiu as maiores perdas com contingências fiscais, atenuado pelo melhor resultado no exterior.

Desempenho Operacional

Participação de Mercado - Brasil

(1S-2016 x 1S-2015): No semestre, a redução da participação de mercado é explicada pela redução das vendas às térmicas e pelo menor nível de atividade econômica, que afetou principalmente o segmento de clientes industriais no qual é maior a participação da BR Distribuidora em relação às concorrentes. Adicionalmente, houve reposicionamento das margens decorrente da política de preços que prioriza a maximização de rentabilidade da companhia.

(2T-2016 x 1T-2016): A redução do lucro bruto no Brasil refletiu os menores preços do etanol e gasolina C, com reflexos no custo dos estoques, e a redução no volume de vendas, atenuado pelo melhor resultado no exterior, decorrente da melhora da margem bruta pelo melhor *mix* de produtos vendidos no Paraguai e do impacto positivo da variação cambial.

(2T-2016 x 1T-2016): O aumento do lucro operacional refletiu o menor registro de perdas com recebíveis no setor elétrico no Brasil, bem como pelo melhor resultado no exterior.

(2T-2016 x 1T-2016): Perda de participação de mercado no 2T-2016, justificada em grande parte pelo menor despacho das térmicas a óleo combustível, aliado à queda nas vendas de gasolina e de produtos de aviação. Além disso, manteve-se uma política de preservação das margens.

Principais Indicadores da Distribuição

	R\$ milhões						
	1º Semestre			2T-2016	1T-2016	2T16 X 1T16 (%)	2T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Receita de vendas	49.449	54.149	(9)	24.218	25.231	(4)	26.991
Brasil	43.083	47.724	(10)	21.036	22.047	(5)	23.670
Exterior	6.366	6.425	(1)	3.182	3.184	-	3.321
Lucro bruto	3.744	4.211	(11)	1.804	1.940	(7)	1.871
Brasil	3.057	3.603	(15)	1.431	1.626	(12)	1.551
Exterior	687	608	13	373	314	19	320
Despesas operacionais	(3.524)	(2.944)	(20)	(1.537)	(1.987)	23	(1.516)
Brasil	(3.045)	(2.487)	(22)	(1.293)	(1.752)	26	(1.272)
Exterior	(479)	(457)	(5)	(244)	(235)	(4)	(244)
Lucro (Prejuízo) operacional	220	1.267	(83)	267	(47)	668	355
Brasil	12	1.116	(99)	138	(126)	210	279
Exterior	208	151	38	129	79	63	76
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	159	849	(81)	184	(25)	836	240
Brasil	(38)	719	(105)	58	(96)	160	173
Exterior	197	130	52	126	71	77	67
EBITDA ajustado do segmento*	512	1.549	(67)	411	101	306	502
Brasil	237	1.343	(82)	250	(13)	2.023	398
Exterior	275	206	33	161	114	41	104
Investimento do segmento	220	376	(42)	121	99	23	188
Participação de Mercado - Brasil	31,7%	35,8%	(4)	31%	32%	(1)	35%
Volume de vendas - Brasil (mil barris/dia)							
Diesel	314	382	(18)	317	312	2	378
Gasolina	191	205	(7)	187	195	(4)	199
Óleo combustível	57	98	(42)	50	64	(22)	89
QAV	50	57	(12)	47	53	(11)	55
Outros	97	96	1	99	95	4	94
Total de derivados mercado interno	709	838	(15)	700	719	(3)	815

* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

Liquidez e Recursos de Capital

	R\$ milhões				
	1º Semestre		2T-2016	1T-2016	2T-2015
	2016	2015			
Disponibilidades ajustadas* no início do período	100.887	68.946	80.521	100.887	68.182
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no início do período	(3.042)	(24.707)	(2.743)	(3.042)	(33.732)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	97.845	44.239	77.778	97.845	34.450
Recursos gerados pelas atividades operacionais	39.250	39.317	21.943	17.307	22.890
Recursos utilizados em atividades de investimento	(25.277)	(16.078)	(10.759)	(14.518)	5.253
Investimentos em área de negócios	(26.079)	(34.833)	(11.153)	(14.926)	(17.153)
Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	14	612	3	11	96
Investimentos em títulos e valores mobiliários	788	18.143	391	397	22.310
(=) Fluxo de caixa líquido	13.973	23.239	11.184	2.789	28.143
Financiamentos líquidos	(37.099)	8.581	(19.594)	(17.505)	18.887
Captações	32.679	37.472	25.464	7.215	33.737
Amortizações	(69.778)	(28.891)	(45.058)	(24.720)	(14.850)
Participação de acionistas não controladores	189	505	43	146	109
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(11.968)	4.602	(6.471)	(5.497)	(423)
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	62.940	81.166	62.940	77.778	81.166
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no fim do período	2.430	10.470	2.430	2.743	10.470
Disponibilidades ajustadas* no fim do período	65.370	91.636	65.370	80.521	91.636
Reconciliação do Fluxo de caixa livre					
Recursos gerados pelas atividades operacionais	39.250	39.317	21.943	17.307	22.890
Investimentos em área de negócios	(26.079)	(34.833)	(11.153)	(14.926)	(17.153)
Fluxo de caixa livre*	13.171	4.484	10.790	2.381	5.737

Em 30 de junho de 2016, o saldo de caixa e equivalentes de caixa era R\$ 62.940 milhões e as disponibilidades ajustadas totalizavam R\$ 65.370 milhões. As principais aplicações de recursos no 1S-2016 foram destinadas ao cumprimento do serviço da dívida no período e financiamento dos investimentos em áreas de negócio. Esses recursos foram parcialmente proporcionados por uma geração de caixa operacional de R\$ 39.250 milhões e captações de R\$ 32.679 milhões. O saldo de disponibilidades ajustadas foi impactado negativamente no 1S-2016 pelo efeito da variação do câmbio sobre as aplicações no exterior.

A geração operacional de caixa de R\$ 39.250 milhões foi principalmente motivada pelas maiores margens de diesel e gasolina, redução dos gastos com participações governamentais no Brasil e com importações de petróleo, derivados e gás natural, além da maior participação do petróleo nacional na carga processada. Estes efeitos foram compensados parcialmente pelos menores preços das exportações de petróleo e derivados, bem como pelo recuo no volume de vendas no Brasil em função da retração da atividade econômica.

Os investimentos nos negócios da Companhia foram de R\$ 26.079 milhões no 1S-2016, um recuo de 25% em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo 89% dos investimentos na área de exploração e produção.

O fluxo de caixa livre foi positivo pelo quinto trimestre consecutivo, totalizando R\$ 13.171 milhões no 1S-2016.

De janeiro a junho de 2016 a Companhia realizou oferta de títulos no mercado de capitais internacional (*Global Notes*), no valor de US\$ 6,75 bilhões e com vencimentos de 5 e 10 anos, para recompra de títulos (*tender offer*) no valor de US\$ 6,3 bilhões. Adicionalmente, foi realizada operação de *sale and leaseback* com o *Industrial and Commercial Bank of China* (ICBC) no valor de US\$ 1 bilhão. Em 30 de junho de 2016, o prazo médio de vencimento da dívida ficou em 7,30 anos (7,14 anos em 31 de dezembro de 2015). Cabe destacar a emissão de US\$ 3 bilhões para recompra de títulos em valor equivalente em julho de 2016.

As amortizações de juros e principal somaram R\$ 69.778 milhões no 1S-2016 e o fluxo nominal (visão caixa) de principal e juros dos financiamentos, por vencimento, é apresentado a seguir:

Vencimento	Consolidado					2021 em diante	30.06.2016	31.12.2015
	2016	2017	2018	2019	2020			
Principal	16.614	26.148	45.938	75.554	53.463	185.000	402.717	497.289
Juros	11.815	22.439	21.206	18.119	13.674	109.666	196.919	230.531
Total	28.429	48.587	67.144	93.673	67.137	294.666	599.636	727.820

* Vide reconciliação de Disponibilidades ajustadas no Endividamento Líquido e definição das Disponibilidades Ajustadas e Fluxo de caixa livre no Glossário.

Endividamento consolidado

Em relação a 31.12.2015, o endividamento bruto do Sistema Petrobras recuou 19% e o endividamento líquido reduziu 15%, principalmente em decorrência da apreciação cambial de 17,8%.

O endividamento de curto e longo prazo incluem Arrendamentos Mercantis Financeiros no montante de R\$ 80 milhões e R\$ 313 milhões em 30.06.2016, respectivamente (R\$ 73 milhões e R\$ 303 milhões em 31.12.2015).

	R\$ milhões		
	30.06.2016	31.12.2015	Δ%
Endividamento curto prazo	36.513	57.407	(36)
Endividamento longo prazo	361.247	435.616	(17)
Total	397.760	493.023	(19)
Disponibilidades	62.940	97.845	(36)
Títulos públicos federais e Time Deposits (vencimento superior a 3 meses)	2.430	3.042	(20)
Disponibilidades ajustadas*	65.370	100.887	(35)
Endividamento líquido*	332.390	392.136	(15)
Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido)	55%	60%	(5)
Passivo total líquido*	752.962	799.248	(6)
(capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	63%	68%	(5)
Índice de Dívida Líquida/LTM EBITDA ajustado*	4,49	5,31	(15)

	U.S.\$ milhões		
	30.06.2016	31.12.2015	Δ%
Endividamento curto prazo	11.376	14.702	(23)
Endividamento longo prazo	112.546	111.560	1
Total	123.922	126.262	(2)
Endividamento líquido	103.556	100.425	3
Prazo médio da dívida (anos)	7,30	7,14	0,16

	R\$ milhões		
	30.06.2016	31.12.2015	Δ%
Informações sumarizadas sobre financiamentos:			
Por taxa			
Indexados a taxas flutuantes	198.865	243.293	(18)
Indexados a taxas fixas	198.502	249.354	(20)
Total	397.367	492.647	(19)
Por moeda			
Reais	79.207	80.269	(1)
Dólar	285.362	365.354	(22)
Euro	23.121	33.909	(32)
Outras moedas	9.677	13.115	(26)
Total	397.367	492.647	(19)
Por vencimento			
2016	21.648	57.333	(62)
2017	25.815	44.505	(42)
2018	45.349	62.827	(28)
2019	74.948	88.231	(15)
2020	52.775	60.670	(13)
2021 em diante	176.832	179.081	(1)
Total	397.367	492.647	(19)

* Vide definição de Disponibilidade ajustadas, Endividamento líquido, Passivo total líquido e LTM EBITDA ajustado no Glossário e reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

1. Reconciliação do EBITDA Ajustado

A Companhia divulga o EBITDA ajustado conforme Instrução CVM n.º 527 de 4 de outubro de 2012, calculado como sendo o resultado líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro, resultado financeiro líquido, depreciação e amortização, além da participação em investimentos e do *impairment*.

O EBITDA ajustado não está previsto nas normas internacionais de contabilidade – IFRS. Além disso, o EBITDA ajustado não deve ser base de comparação com o divulgado por outras empresas e não deve ser considerado como substituto a qualquer outra medida calculada de acordo com o IFRS. A Administração apresenta o EBITDA ajustado como uma informação adicional sobre rentabilidade e deve ser considerado em conjunto com outras medidas e indicadores de performance para um melhor entendimento sobre o desempenho financeiro da Companhia.

O LTM EBITDA ajustado é utilizado para cálculo do índice dívida líquida sobre LTM EBITDA ajustado, que corresponde a uma métrica incluída no Plano de Negócio e Gestão da Companhia.

	R\$ milhões						
	1º Semestre			2T-2016	1T-2016	2T16 X 1T16 (%)	2T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Lucro líquido (Prejuízo)	518	5.436	(90)	899	(381)	336	908
Resultado Financeiro Líquido	14.754	11.669	26	6.061	8.693	(30)	6.048
Imposto de renda e contribuição social	846	5.696	(85)	622	224	178	2.673
Depreciação, depleção e amortização	24.598	17.544	40	11.949	12.649	(6)	9.028
EBITDA	40.716	40.345	1	19.531	21.185	(8)	18.657
Resultado de participações em investimentos	(786)	(342)	(130)	(398)	(388)	(3)	(169)
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	1.478	1.286	15	1.184	294	303	1.283
EBITDA ajustado	41.408	41.289	-	20.317	21.091	(4)	19.771
Margem do EBITDA ajustado (%)	29	27	2	28	30	(2)	25

	R\$ milhões	
	Últimos 12 meses até	
	30.06.2016	31.12.2015
Lucro líquido (Prejuízo)	(40.089)	(35.171)
Resultado Financeiro Líquido	31.126	28.041
Imposto de renda e contribuição social	(10.908)	(6.058)
Depreciação, depleção e amortização	45.628	38.574
EBITDA	25.757	25.386
Resultado de participações em investimentos	353	797
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	47.868	47.676
EBITDA ajustado	73.978	73.859

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

2. Hedge Fluxo de Caixa sobre exportações

	R\$ milhões						
	1º Semestre			2T-2016	1T-2016	2T16 X 1T16 (%)	2T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Varição Monetária e Cambial Total	44.755	(24.393)	283	23.275	21.480	8	5.748
Varição Cambial Diferida registrada no Patrimônio Líquido	(43.478)	22.958	(289)	(21.465)	(22.013)	2	(5.343)
Reclassificação do Patrimônio Líquido para o resultado	(5.397)	(2.331)	(132)	(2.497)	(2.900)	14	(1.507)
Varição Monetária e Cambial, Líquidas	(4.120)	(3.766)	(9)	(687)	(3.433)	80	(1.102)

A queda de reclassificação de despesa de variação cambial do patrimônio líquido para o resultado decorre, principalmente, do fato de que o 1T-2016 havia sido impactado por exportações previstas que deixaram de ser esperadas/realizadas, devido principalmente ao recuo nos preços do petróleo. No 2T-2016, foi registrado um menor volume de exportações previstas que deixaram de ser esperadas/realizadas.

Alterações das expectativas de realização de preços e volumes de exportação em futuras revisões dos planos de negócios podem vir a determinar necessidade de reclassificações adicionais de variação cambial acumulada no patrimônio líquido para resultado. Uma análise de sensibilidade com preço médio do petróleo Brent mais baixo em US\$ 10/barril que o considerado na última revisão do PNG 2015-2019, indicaria a necessidade de reclassificação de aproximadamente R\$ 1.141 milhões do patrimônio líquido para o resultado.

A expectativa anual de realização do saldo de variação cambial acumulada no patrimônio líquido em 30 de junho de 2016 é demonstrada a seguir:

	Consolidado									
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 a 2027	Total
Expectativa de realização	(4.424)	(10.030)	(10.372)	(6.942)	(5.031)	(4.176)	(4.803)	(2.161)	8.495	(39.444)

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

3. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

A Companhia possui ativos e passivos sujeitos a variações de moedas estrangeiras, cujas principais exposições brutas são do real em relação ao dólar norte-americano e do dólar norte-americano em relação ao euro. A partir de meados de maio de 2013 a Companhia estendeu a contabilidade de *hedge* para proteção de exportações futuras altamente prováveis.

A Companhia designa relações de *hedge* entre exportações e obrigações em dólares norte-americanos para que os efeitos da proteção cambial natural existentes entre essas operações sejam reconhecidas simultaneamente nas demonstrações contábeis. Com a extensão da contabilidade de *hedge*, ganhos ou perdas provocados por variações cambiais são acumulados no patrimônio líquido, somente afetando o resultado na medida em que as exportações são realizadas.

Os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de empresas controladas no exterior não são inseridos na exposição abaixo, quando realizados em moedas equivalentes às suas respectivas moedas funcionais.

Em 30 de junho de 2016, a exposição cambial líquida da Companhia é passiva, sendo a principal a do dólar norte-americano em relação ao euro.

ITENS	R\$ milhões	
	30.06.2016	31.12.2015
Ativo	46.171	67.040
Passivo	(275.142)	(350.695)
Hedge Accounting	195.957	240.222
Total	(33.014)	(43.433)

SEGREGAÇÃO POR MOEDA	R\$ milhões	
	30.06.2016	31.12.2015
Real/ Dólar	(237)	2.881
Real/ Euro	(135)	(8.687)
Real/ Libra esterlina	(62)	(73)
Dólar/ Iene japonês	(1.936)	(2.180)
Dólar/ Euro	(23.091)	(24.988)
Dólar/ Libra esterlina	(7.584)	(10.241)
Peso/ Dólar	31	(145)
Total	(33.014)	(43.433)

Variação monetária e cambial	R\$ milhões						
	1º Semestre			2T-2016	1T-2016	2T16 X 1T16 (%)	2T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Variação cambial Dólar x Euro	(533)	1.563	(134)	910	(1.443)	163	(707)
Variação cambial Real x Dólar	590	(2.937)	120	(33)	623	(105)	874
Variação cambial Dólar x Libra Esterlina	970	(80)	1313	644	326	98	(321)
Reclassificação do hedge accounting do Patrimônio Líquido para o Resultado	(5.397)	(2.331)	(132)	(2.497)	(2.900)	14	(1.507)
Variação cambial Real x Euro	(226)	(478)	53	32	(258)	112	(28)
Outros	476	497	(4)	257	219	17	587
Variação Monetária e Cambial, Líquidas	(4.120)	(3.766)	(9)	(687)	(3.433)	80	(1.102)

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

4. Itens especiais

R\$ milhões						
Jan-Jun						
2016	2015		Item do Resultado	2T-2016	1T-2016	2T-2015
(1.050)	1.125	Perdas com recebíveis do setor elétrico	Despesa de vendas	(506)	(544)	(46)
(866)	259	(Perdas)/Ganhos com contingências judiciais	Outras receitas (despesas)	(569)	(297)	259
(1.478)	(1.453)	Impairment de ativos e de investimentos	Diversos	(1.184)	(294)	(1.450)
(51)	(520)	Programas de Anistias Estaduais / PRORELIT	Diversos	-	(51)	(520)
-	(4.373)	REFIS	Diversos	-	-	(4.373)
(1.220)	-	Programa de incentivo ao desligamento voluntário	Outras receitas (despesas)	(1.220)	-	-
79	157	Ressarcimento de valores - Operação Lava Jato	Outras receitas (despesas)	79	-	157
-	464	Ganhos/(Perdas) com alienação de ativos	Outras receitas (despesas)	-	-	76
(4.586)	(4.341)	Total		(3.400)	(1.186)	(5.897)

Detalhamento do efeito do impairment de ativos e de investimentos nos diversos itens de resultado:

(1.478)	(1.286)	Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(1.184)	(294)	(1.283)
-	(167)	Resultado de participações em investimentos	-	-	(167)
(1.478)	(1.453)	Impairment de ativos e investimentos	(1.184)	(294)	(1.450)

Detalhamento do efeito da adesão aos Programas de Anistias Estaduais e ao Programa de Redução de Litígios Tributários (PRORELIT) nos diversos itens do resultado:

(42)	(441)	Despesas tributárias	-	(42)	(441)
(9)	(79)	Despesas financeiras - Juros	-	(9)	(79)
(51)	(520)	Programas de Anistias Estaduais / PRORELIT	-	(51)	(520)

Detalhamento do efeito da adesão ao REFIS nos diversos itens do resultado:

-	(3.073)	Despesas tributárias	-	-	(3.073)
-	(1.300)	Despesas financeiras - Juros	-	-	(1.300)
-	(4.373)	REFIS	-	-	(4.373)

No julgamento da Administração, os itens especiais apresentados acima, embora relacionados aos negócios da Companhia, foram destacados como informação complementar para um melhor entendimento e avaliação do resultado. Tais itens não ocorrem necessariamente em todos os períodos, sendo divulgados quando relevantes.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

5. Resultado das operações do 2T-2016 x 1T-2016:

Receita de vendas de R\$ 71.320 milhões, 1% superior ao 1T-2016 (R\$ 70.337 milhões), influenciada por:

- aumento da receita de exportação de petróleo e derivados; e
- maiores vendas de nafta (55%) e de diesel (2%) no mercado interno.

Esses fatores foram compensados parcialmente pela redução das vendas de gasolina no mercado doméstico e pela menor receita de energia, refletindo o recuo do volume de geração.

Custo dos produtos vendidos de R\$ 48.499 milhões, 2% inferior ao 1T-2016 (R\$ 49.329 milhões), refletindo a redução de custos com importações de gás natural e petróleo, compensados parcialmente pelos maiores gastos com participações governamentais e importação de derivados.

Despesas gerais e administrativas de R\$ 2.844 milhões, 7% superior ao 1T-2016 (R\$ 2.652 milhões), refletindo os maiores gastos com serviços de terceiros.

Custos exploratórios para extração de petróleo e gás natural de R\$ 1.641 milhões, 43% superior ao 1T-2016 (R\$ 1.147 milhões), devido, principalmente, à devolução de blocos na fase exploratória em função de sua economicidade.

Outras despesas operacionais de R\$ 6.509 milhões, 53% superior ao 1T-2016 (R\$ 4.265 milhões), ocasionadas, principalmente, por:

- despesas com o novo Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (R\$ 1.212 milhões); e
- *impairment* de ativos do Comperj (R\$ 1.124 milhões) decorrente da reavaliação do projeto, ocasionando a revisão do cronograma e dos custos de conclusão das unidades da refinaria associadas à Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN).

Despesas financeiras líquidas de R\$ 6.061 milhões, 30% inferior ao 1T-2016 (R\$ 8.693 milhões), em razão, principalmente, da variação cambial positiva de R\$ 910 milhões devido à apreciação de 3,1% do dólar sobre a exposição passiva líquida em euro no 2T-2016, comparada à variação cambial negativa de R\$ 1.443 milhões em razão da depreciação cambial de 4,7% no 1T-2016 (R\$ 2.353 milhões).

Despesas com imposto de renda e contribuição social de R\$ 622 milhões, 178% superior ao 1T-2016 (R\$ 224 milhões) em razão, principalmente, do resultado negativo apurado no 1T-2016.

Resultado negativo com acionistas não controladores de R\$ 529 milhões, 39% inferior ao 1T-2016 (resultado negativo de R\$ 865 milhões), refletindo, principalmente, o efeito cambial sobre o endividamento em dólar das entidades estruturadas nos respectivos períodos.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

6. Resultado das operações do 1S-2016 x 1S-2015:

Receita de vendas de R\$ 141.657 milhões, 8% inferior ao 1S-2015 (R\$ 154.296 milhões), ocasionada por:

- redução de 7% nas vendas de derivados no mercado interno, em função do menor nível de atividade econômica no Brasil e do recuo do consumo de diesel e de óleo combustível para geração térmica;
- redução da geração e do preço de energia elétrica decorrente da melhora nas condições hidrológicas, bem como do recuo do volume de gás natural comercializado no mercado interno; e
- menores preços das exportações de petróleo e derivados, acompanhando a redução das cotações internacionais.

Esses fatores foram parcialmente compensados pelas maiores margens de diesel e gasolina.

Custo dos produtos vendidos de R\$ 97.828 milhões, 8% inferior ao 1S-2015 (R\$ 106.324 milhões), refletindo menores custos com importações de petróleo, derivados e gás natural, bem como com participações governamentais no Brasil. Esses fatores foram compensados, em parte, pelos maiores custos com depreciação devido à redução das estimativas de reservas (método de unidades produzidas), atenuados pelo menor saldo de ativos em função das perdas por *impairment* reconhecidas em 2015.

Despesas de vendas de R\$ 7.441 milhões, 33% superior ao 1S-2015 (R\$ 5.610 milhões), devido à reversão de perdas com recebíveis do setor elétrico no 1T-2015 (R\$ 1.295 milhões), além dos maiores gastos com fretes em 2016, reflexo da depreciação cambial.

Custos exploratórios para extração de petróleo e gás natural de R\$ 2.788 milhões, 16% superior ao 1S-2015 (R\$ 2.403 milhões), devido, principalmente, à devolução de blocos na fase exploratória em razão de sua economicidade.

Despesas tributárias de R\$ 988 milhões, 79% inferior ao 1S-2015 (R\$ 4.713 milhões), em função, principalmente, dos valores referentes à incidência de IOF em transações de mútuo entre a Petrobras e suas controladas no exterior e de ICMS sobre a aquisição de gás natural reconhecidos no 1S-2015.

Outras despesas operacionais de R\$ 10.774 milhões, 76% superior ao 1S-2015 (R\$ 6.139 milhões), influenciadas por:

- maiores despesas com paradas não programadas e gastos pré-operacionais, principalmente com ociosidade de sondas (R\$ 2.392 milhões);
- maiores despesas com contingências judiciais, principalmente com processos cíveis e trabalhistas (R\$ 1.835 milhões); e
- despesas com o novo Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (R\$ 1.213 milhões).

Despesas financeiras líquidas de R\$ 14.754 milhões, 26% superior ao 1S-2015 (R\$ 11.669 milhões), em razão de:

- acréscimo nas despesas com juros, refletindo o maior endividamento e o efeito da depreciação da cotação média do real frente ao dólar (R\$ 3.453 milhões, líquido de encargos financeiros capitalizados);
- variação cambial positiva de R\$ 590 milhões devido à apreciação cambial de 17,8% do real sobre a exposição passiva líquida em dólar no 1S-2016, comparada à variação cambial negativa de R\$ 2.937 milhões decorrente da depreciação de 16,8% no 1S-2015 (R\$ 3.527 milhões);
- maior reclassificação da variação cambial acumulada no patrimônio líquido para o resultado pela realização das exportações protegidas no âmbito da contabilidade de *hedge*, bem como pelas exportações previstas que deixaram de ser esperadas/realizadas (R\$ 3.066 milhões);
- variação cambial negativa de R\$ 533 milhões decorrente da depreciação de 1,4% do dólar sobre a exposição passiva líquida em euro no 1S-2016, comparada à variação cambial positiva de R\$ 1.563 milhões em função da apreciação cambial de 8,2% no 1S-2015 (R\$ 2.096 milhões);
- variação cambial positiva de R\$ 970 milhões devido à apreciação de 10,7% do dólar sobre a exposição passiva líquida em libra no 1S-2016, comparada à variação cambial negativa de R\$ 80 milhões em decorrência da depreciação cambial de 0,9% no 1S-2015 (R\$ 1.050 milhões).

Resultado de participações em investimentos de R\$ 786 milhões, 130% superior ao 1S-2015 (R\$ 342 milhões), devido, principalmente, ao *impairment* em investidas do segmento de exploração e produção e biocombustíveis no 1S-2015, em razão do declínio dos preços do petróleo e incremento nas taxas de desconto, reflexo do aumento do risco Brasil pela perda do grau de investimento.

Despesas com imposto de renda e contribuição social de R\$ 846 milhões, 85% inferior ao 1S-2015 (R\$ 5.696 milhões), devido, principalmente, ao menor resultado antes dos impostos e menores despesas com IRPJ e CSLL no Brasil sobre os lucros auferidos no exterior.

Resultado negativo com acionistas não controladores de R\$ 1.394 milhões (resultado positivo de R\$ 425 milhões no 1S-2015), refletindo, principalmente, o efeito cambial sobre o endividamento em dólar das entidades estruturadas nos respectivos períodos.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração do Resultado – Consolidado

	R\$ milhões				
	1º Semestre				
	2016	2015	2T-2016	1T-2016	2T-2015
Receita de vendas	141.657	154.296	71.320	70.337	79.943
Custo dos produtos e serviços vendidos	(97.828)	(106.324)	(48.499)	(49.329)	(54.381)
Lucro bruto	43.829	47.972	22.821	21.008	25.562
Vendas	(7.441)	(5.610)	(3.690)	(3.751)	(3.886)
Gerais e administrativas	(5.496)	(5.474)	(2.844)	(2.652)	(2.764)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(2.788)	(2.403)	(1.641)	(1.147)	(1.420)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(1.010)	(1.174)	(507)	(503)	(610)
Tributárias	(988)	(4.713)	(446)	(542)	(3.960)
Outras receitas (despesas), líquidas	(10.774)	(6.139)	(6.509)	(4.265)	(3.462)
	(28.497)	(25.513)	(15.637)	(12.860)	(16.102)
Lucro (Prejuízo) operacional	15.332	22.459	7.184	8.148	9.460
Receitas financeiras	1.650	1.349	764	886	615
Despesas financeiras	(12.284)	(9.252)	(6.138)	(6.146)	(5.561)
Var. monetárias e cambiais	(4.120)	(3.766)	(687)	(3.433)	(1.102)
Resultado financeiro líquido	(14.754)	(11.669)	(6.061)	(8.693)	(6.048)
Resultado de participações em investimentos	786	342	398	388	169
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	1.364	11.132	1.521	(157)	3.581
Imposto de renda e contribuição social	(846)	(5.696)	(622)	(224)	(2.673)
Lucro líquido (Prejuízo)	518	5.436	899	(381)	908
Atribuível aos:					
Acionistas Petrobras	(876)	5.861	370	(1.246)	531
Acionistas não controladores	1.394	(425)	529	865	377
	518	5.436	899	(381)	908

Balço Patrimonial – Consolidado

ATIVO	R\$ milhões	
	30.06.2016	31.12.2015
Circulante	132.625	169.581
Caixa e equivalentes de caixa	62.940	97.845
Títulos e valores mobiliários	2.430	3.047
Contas a receber, líquidas	17.047	22.659
Estoques	28.508	29.057
Impostos e contribuições	9.285	10.732
Ativos classificados como mantidos para venda	6.938	595
Outros ativos circulantes	5.477	5.646
Não Circulante	685.707	730.554
Realizável a L. Prazo	59.874	74.879
Contas a receber, líquidas	12.976	14.327
Títulos e valores mobiliários	311	342
Depósitos judiciais	11.013	9.758
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.429	23.490
Impostos e contribuições	10.933	11.017
Adiantamento a fornecedores	5.136	6.395
Outros ativos realizáveis a longo prazo	10.076	9.550
Investimentos	13.088	13.772
Imobilizado	601.166	629.831
Intangível	11.579	12.072
Total do Ativo	818.332	900.135

PASSIVO	R\$ milhões	
	30.06.2016	31.12.2015
Circulante	83.681	111.572
Fornecedores	17.840	24.888
Financiamentos	36.513	57.407
Impostos e contribuições	10.871	13.549
Salários, férias, encargos e participações	6.081	5.085
Planos de pensão e saúde	2.563	2.556
Passivos associados a ativos classificados como mantidos para venda	3.353	488
Outras contas e despesas a pagar	6.460	7.599
Não Circulante	459.359	530.633
Financiamentos	361.247	435.616
Imposto de renda e contribuição social diferidos	782	906
Planos de pensão e saúde	50.240	47.618
Provisão para desmantelamento de áreas	35.226	35.728
Provisão para processos judiciais	10.424	8.776
Outras contas e despesas a pagar	1.440	1.989
Patrimônio Líquido	275.292	257.930
Capital Social realizado	205.432	205.432
Reservas de lucros e outras	65.963	49.299
Participação dos acionistas não controladores	3.897	3.199
Total do passivo	818.332	900.135

Demonstração dos Fluxos de Caixa – Consolidado

	R\$ milhões				
	1º Semestre		2T-2016	1T-2016	2T-2015
	2016	2015			
Lucro líquido (Prejuízo) do período	518	5.436	899	(381)	908
(+) Ajustes	38.732	33.881	21.044	17.688	21.982
Depreciação, depleção e amortização	24.598	17.544	11.949	12.649	9.028
Variações cambiais e monetárias e encargos sobre financiamentos e outras	14.596	11.871	5.845	8.751	5.577
Resultado de participações em investimentos	(786)	(342)	(398)	(388)	(169)
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	1.237	24	734	503	887
Resultado com alienações, baixas de ativos, áreas devolvidas e projetos cancelados	235	(189)	133	102	215
Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	(2.701)	3.812	(1.288)	(1.413)	1.768
Baixa de poços secos e/ou subcomerciais	1.810	1.663	1.231	579	1.087
Perda na recuperação de ativos - Impairment	1.478	1.286	1.184	294	1.283
Ajuste ao valor de mercado dos estoques	1.250	38	74	1.176	(249)
Despesa atuarial de planos de pensão e saúde	4.023	3.368	2.018	2.005	1.684
Variação dos estoques	(2.141)	(2.654)	(468)	(1.673)	(1.630)
Variação de contas a receber	2.984	(343)	(600)	3.584	(416)
Variação depósitos judiciais	(1.284)	(1.944)	(901)	(383)	(1.505)
Variação de fornecedores	(4.971)	(2.456)	(1.196)	(3.775)	(181)
Variação de planos de pensão e de saúde	(1.230)	(1.122)	(792)	(438)	(707)
Variação de impostos, taxas e contribuições	(181)	7.169	2.039	(2.220)	6.225
Imposto de renda e contribuição social pagos	(579)	(1.177)	(308)	(271)	(556)
Variação de outros ativos e passivos	394	(2.667)	1.788	(1.394)	(359)
(-) Recursos gerados pelas atividades operacionais	39.250	39.317	21.943	17.307	22.890
(-) Recursos utilizados em atividades de investimento	(25.277)	(16.078)	(10.759)	(14.518)	5.253
Investimentos em área de negócios	(26.079)	(34.833)	(11.153)	(14.926)	(17.153)
Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	14	612	3	11	96
Investimentos em títulos e valores mobiliários	788	18.143	391	397	22.310
(=) Fluxo de caixa líquido	13.973	23.239	11.184	2.789	28.143
(-) Recursos gerados pelas atividades de financiamento	(36.910)	9.086	(19.551)	(17.359)	18.996
Captações	32.679	37.472	25.464	7.215	33.737
Amortizações de principal	(56.188)	(19.446)	(39.090)	(17.098)	(11.005)
Amortizações de juros	(13.590)	(9.445)	(5.968)	(7.622)	(3.845)
Participação de acionistas não controladores	189	505	43	146	109
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(11.968)	4.602	(6.471)	(5.497)	(423)
(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período	(34.905)	36.927	(14.838)	(20.067)	46.716
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	97.845	44.239	77.778	97.845	34.450
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	62.940	81.166	62.940	77.778	81.166

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS POR ÁREA DE NEGÓCIO

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 1S-2016

	R\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Receita de vendas	53.297	109.032	17.151	445	49.449	-	(87.717)	141.657
Intersegmentos	50.688	31.621	4.230	427	751	-	(87.717)	-
Terceiros	2.609	77.411	12.921	18	48.698	-	-	141.657
Custo dos produtos e serviços vendidos	(42.435)	(80.965)	(13.177)	(493)	(45.705)	-	84.947	(97.828)
Lucro bruto	10.862	28.067	3.974	(48)	3.744	-	(2.770)	43.829
Despesas	(8.754)	(6.227)	(1.980)	(137)	(3.524)	(8.071)	196	(28.497)
Vendas	(298)	(3.341)	(1.484)	(3)	(2.478)	(49)	212	(7.441)
Gerais e administrativas	(655)	(721)	(380)	(43)	(439)	(3.257)	(1)	(5.496)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(2.788)	-	-	-	-	-	-	(2.788)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(438)	(103)	(32)	(2)	-	(435)	-	(1.010)
Tributárias	(121)	(137)	(390)	(5)	(84)	(251)	-	(988)
Outras receitas (despesas), líquidas	(4.454)	(1.925)	306	(84)	(523)	(4.079)	(15)	(10.774)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	2.108	21.840	1.994	(185)	220	(8.071)	(2.574)	15.332
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(14.754)	-	(14.754)
Resultado de participações em investimentos	8	561	204	(2)	16	(1)	-	786
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	2.116	22.401	2.198	(187)	236	(22.826)	(2.574)	1.364
Imposto de renda e contribuição social	(717)	(7.425)	(678)	63	(75)	7.111	875	(846)
Lucro líquido (prejuízo)	1.399	14.976	1.520	(124)	161	(15.715)	(1.699)	518
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	1.557	15.184	1.302	(124)	159	(17.255)	(1.699)	(876)
Acionistas não controladores	(158)	(208)	218	-	2	1.540	-	1.394
	1.399	14.976	1.520	(124)	161	(15.715)	(1.699)	518

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 1S-2015

	R\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Receita de vendas	60.407	117.990	21.589	308	54.149	-	(100.147)	154.296
Intersegmentos	58.244	37.353	3.338	292	920	-	(100.147)	-
Terceiros	2.163	80.637	18.251	16	53.229	-	-	154.296
Custo dos produtos e serviços vendidos	(40.911)	(95.509)	(17.819)	(340)	(49.938)	-	98.193	(106.324)
Lucro bruto	19.496	22.481	3.770	(32)	4.211	-	(1.954)	47.972
Despesas	(5.176)	(5.104)	(2.026)	(80)	(2.944)	(10.525)	342	(25.513)
Vendas	(369)	(3.042)	(110)	(4)	(2.487)	56	346	(5.610)
Gerais e administrativas	(642)	(634)	(380)	(51)	(434)	(3.331)	(2)	(5.474)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(2.403)	-	-	-	-	-	-	(2.403)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(448)	(189)	(124)	(17)	(2)	(394)	-	(1.174)
Tributárias	(143)	(250)	(822)	(1)	(59)	(3.438)	-	(4.713)
Outras receitas (despesas), líquidas	(1.171)	(989)	(590)	(7)	38	(3.418)	(2)	(6.139)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	14.320	17.377	1.744	(112)	1.267	(10.525)	(1.612)	22.459
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(11.669)	-	(11.669)
Resultado de participações em investimentos	(99)	487	221	(279)	15	(3)	-	342
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	14.221	17.864	1.965	(391)	1.282	(22.197)	(1.612)	11.132
Imposto de renda e contribuição social	(4.869)	(5.908)	(593)	38	(431)	5.519	548	(5.696)
Lucro líquido (prejuízo)	9.352	11.956	1.372	(353)	851	(16.678)	(1.064)	5.436
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	9.332	11.958	1.225	(353)	849	(16.086)	(1.064)	5.861
Acionistas não controladores	20	(2)	147	-	2	(592)	-	(425)
	9.352	11.956	1.372	(353)	851	(16.678)	(1.064)	5.436

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 2T-2016

	R\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Receita de vendas	29.622	55.947	7.760	217	24.218	-	(46.444)	71.320
Intersegmentos	27.700	16.064	2.100	208	372	-	(46.444)	-
Terceiros	1.922	39.883	5.660	9	23.846	-	-	71.320
Custo dos produtos e serviços vendidos	(21.598)	(41.866)	(5.614)	(245)	(22.414)	-	43.238	(48.499)
Lucro bruto	8.024	14.081	2.146	(28)	1.804	-	(3.206)	22.821
Despesas	(5.143)	(3.736)	(1.246)	(19)	(1.537)	(4.079)	123	(15.637)
Vendas	(131)	(1.579)	(1.049)	(1)	(1.009)	(41)	120	(3.690)
Gerais e administrativas	(314)	(328)	(181)	(20)	(217)	(1.784)	-	(2.844)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(1.641)	-	-	-	-	-	-	(1.641)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(229)	(35)	(11)	-	-	(232)	-	(507)
Tributárias	(59)	6	(220)	(3)	(46)	(124)	-	(446)
Outras receitas (despesas), líquidas	(2.769)	(1.800)	215	5	(265)	(1.898)	3	(6.509)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	2.881	10.345	900	(47)	267	(4.079)	(3.083)	7.184
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(6.061)	-	(6.061)
Resultado de participações em investimentos	107	186	148	(45)	9	(7)	-	398
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	2.988	10.531	1.048	(92)	276	(10.147)	(3.083)	1.521
Imposto de renda e contribuição social	(980)	(3.517)	(306)	16	(91)	3.207	1.049	(622)
Lucro líquido (prejuízo)	2.008	7.014	742	(76)	185	(6.940)	(2.034)	899
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	2.162	7.208	545	(76)	184	(7.619)	(2.034)	370
Acionistas não controladores	(154)	(194)	197	-	1	679	-	529
	2.008	7.014	742	(76)	185	(6.940)	(2.034)	899

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 1T-2016

	R\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Receita de vendas	23.675	53.085	9.391	228	25.231	-	(41.273)	70.337
Intersegmentos	22.988	15.557	2.130	219	379	-	(41.273)	-
Terceiros	687	37.528	7.261	9	24.852	-	-	70.337
Custo dos produtos e serviços vendidos	(20.837)	(39.099)	(7.563)	(248)	(23.291)	-	41.709	(49.329)
Lucro bruto	2.838	13.986	1.828	(20)	1.940	-	436	21.008
Despesas	(3.611)	(2.491)	(734)	(118)	(1.987)	(3.992)	73	(12.860)
Vendas	(167)	(1.762)	(435)	(2)	(1.469)	(8)	92	(3.751)
Gerais e administrativas	(341)	(393)	(199)	(23)	(222)	(1.473)	(1)	(2.652)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(1.147)	-	-	-	-	-	-	(1.147)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(209)	(68)	(21)	(2)	-	(203)	-	(503)
Tributárias	(62)	(143)	(170)	(2)	(38)	(127)	-	(542)
Outras receitas (despesas), líquidas	(1.685)	(125)	91	(89)	(258)	(2.181)	(18)	(4.265)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	(773)	11.495	1.094	(138)	(47)	(3.992)	509	8.148
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(8.693)	-	(8.693)
Resultado de participações em investimentos	(99)	375	56	43	7	6	-	388
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	(872)	11.870	1.150	(95)	(40)	(12.679)	509	(157)
Imposto de renda e contribuição social	263	(3.908)	(372)	47	16	3.904	(174)	(224)
Lucro líquido (prejuízo)	(609)	7.962	778	(48)	(24)	(8.775)	335	(381)
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	(605)	7.976	757	(48)	(25)	(9.636)	335	(1.246)
Acionistas não controladores	(4)	(14)	21	-	1	861	-	865
	(609)	7.962	778	(48)	(24)	(8.775)	335	(381)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1S-2016

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais (Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(3.943) (658)	(135) (153)	(89) (34)	- -	- (692)	(7) (1.037)	- -	(4.174) (2.574)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(2.478)	-	(2.478)
Perda na Recuperação de Ativos - Impairment	(353)	(1.125)	-	-	-	-	-	(1.478)
Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário	(565)	(267)	(51)	-	9	(339)	-	(1.213)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(11)	(9)	(1)	-	(26)	(385)	-	(432)
Resultado c/Alienções/Baixas de Ativos; Áreas Devolvidas e Projetos Cancelados	(70)	(146)	(42)	-	7	16	-	(235)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(208)	-	-	-	-	(208)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(36)	(33)	(11)	-	(2)	(75)	-	(157)
Perdas s/Multas Aplicadas	(20)	(54)	(1)	-	-	(67)	-	(142)
Ressarcimento de Gastos Capitalizados Indevidamente	-	-	-	-	-	79	-	79
Subvenções e Assistências Governamentais	8	53	198	9	-	1	-	269
Contratos de Ship / Take or Pay	2	-	357	-	-	-	-	359
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	1.123	-	-	-	-	-	-	1.123
Outros	69	(56)	188	(93)	181	213	(15)	487
	(4.454)	(1.925)	306	(84)	(523)	(4.079)	(15)	(10.774)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1S-2015

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais (Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(1.212) (119)	(392) (193)	(166) 12	- -	- (51)	(12) (388)	- -	(1.782) (739)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(1.895)	-	(1.895)
Perda na Recuperação de Ativos - Impairment	(336)	(365)	(585)	-	-	-	-	(1.286)
Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário	(21)	(15)	(38)	(3)	1	(5)	-	(81)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(38)	(34)	(3)	-	(85)	(558)	-	(718)
Resultado c/Alienções/Baixas de Ativos; Áreas Devolvidas e Projetos Cancelados	(84)	257	14	-	9	(7)	-	189
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(198)	-	-	-	-	(198)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(33)	(29)	(9)	-	(1)	(80)	-	(152)
Perdas s/Multas Aplicadas	(17)	(295)	(6)	-	-	(458)	-	(776)
Ressarcimento de Gastos Capitalizados Indevidamente	-	-	-	-	-	157	-	157
Subvenções e Assistências Governamentais	8	3	-	-	-	8	-	19
Contratos de Ship / Take or Pay	(25)	-	311	-	-	-	-	286
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	481	-	-	-	-	-	-	481
Outros	225	74	78	(4)	165	(180)	(2)	356
	(1.171)	(989)	(590)	(7)	38	(3.418)	(2)	(6.139)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 2T-2016

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(1.964)	(99)	(57)	-	-	(3)	-	(2.123)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(623)	(118)	(28)	1	(338)	(322)	-	(1.428)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(1.239)	-	(1.239)
Perda na Recuperação de Ativos - Impairment	(59)	(1.125)	-	-	-	-	-	(1.184)
Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário	(535)	(267)	(75)	-	4	(339)	-	(1.212)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(4)	(4)	(1)	-	(16)	(169)	-	(194)
Resultado c/Alienações/Baixas de Ativos; Áreas Devolvidas e Projetos Cancelados	(30)	(116)	(3)	(1)	1	16	-	(133)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(102)	-	-	-	-	(102)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(18)	(16)	(5)	-	(2)	(37)	-	(78)
Perdas s/Multas Aplicadas	(19)	(40)	(1)	-	-	(28)	-	(88)
Ressarcimento de Gastos Capitalizados Indevidamente	-	-	-	-	-	79	-	79
Subvenções e Assistências Governamentais	4	31	190	9	-	-	-	234
Contratos de Ship / Take or Pay	2	-	46	-	-	-	-	48
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	577	-	-	-	-	-	-	577
Outros	(100)	(46)	251	(4)	86	144	3	334
	(2.769)	(1.800)	215	5	(265)	(1.898)	3	(6.509)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1T-2016

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(1.979)	(36)	(32)	-	-	(4)	-	(2.051)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(35)	(35)	(6)	(1)	(354)	(715)	-	(1.146)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(1.239)	-	(1.239)
Perda na Recuperação de Ativos - Impairment	(294)	-	-	-	-	-	-	(294)
Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário	(30)	-	24	-	5	-	-	(1)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(7)	(5)	-	-	(10)	(216)	-	(238)
Resultado c/Alienações/Baixas de Ativos; Áreas Devolvidas e Projetos Cancelados	(40)	(30)	(39)	1	6	-	-	(102)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(106)	-	-	-	-	(106)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(18)	(17)	(6)	-	-	(38)	-	(79)
Perdas s/Multas Aplicadas	(1)	(14)	-	-	-	(39)	-	(54)
Subvenções e Assistências Governamentais	4	22	8	-	-	1	-	35
Contratos de Ship / Take or Pay	-	-	311	-	-	-	-	311
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	546	-	-	-	-	-	-	546
Outros	169	(10)	(63)	(89)	95	69	(18)	153
	(1.685)	(125)	91	(89)	(258)	(2.181)	(18)	(4.265)

Ativo Consolidado por Área de Negócio – 30.06.2016

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Ativo	461.429	176.412	68.005	2.283	20.182	107.893	(17.872)	818.332
Circulante	19.366	35.874	5.374	179	8.652	79.578	(16.398)	132.625
Não circulante	442.063	140.538	62.631	2.104	11.530	28.315	(1.474)	685.707
Realizável a longo prazo	24.275	10.091	3.791	12	3.592	19.424	(1.311)	59.874
Investimentos	4.915	4.753	1.541	1.737	120	22	-	13.088
Imobilizado	404.637	125.024	56.220	355	7.041	8.052	(163)	601.166
Em operação	296.030	110.192	50.002	318	5.989	6.590	(163)	468.958
Em construção	108.607	14.832	6.218	37	1.052	1.462	-	132.208
Intangível	8.236	670	1.079	-	777	817	-	11.579

Ativo Consolidado por Área de Negócio – 31.12.2015

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Ativo	483.396	177.631	76.023	1.885	20.588	154.065	(13.453)	900.135
Circulante	14.215	35.247	10.398	176	8.979	112.715	(12.149)	169.581
Não circulante	469.181	142.384	65.625	1.709	11.609	41.350	(1.304)	730.554
Realizável a longo prazo	25.250	9.309	5.303	12	3.355	32.792	(1.142)	74.879
Investimentos	7.054	3.431	1.781	1.339	134	33	-	13.772
Imobilizado	428.447	128.982	57.300	358	7.296	7.610	(162)	629.831
Em operação	310.761	112.470	47.611	317	6.175	5.798	(162)	482.970
Em construção	117.686	16.512	9.689	41	1.121	1.812	-	146.861
Intangível	8.430	662	1.241	-	824	915	-	12.072

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 1S-2016

	R\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Lucro líquido (prejuízo)	1.399	14.976	1.520	(124)	161	(15.715)	(1.699)	518
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	14.754	-	14.754
Imposto de renda/Contribuição social	717	7.425	678	(63)	75	(7.111)	(875)	846
Depreciação, depleção e amortização	18.579	3.851	1.453	13	292	410	-	24.598
EBITDA	20.695	26.252	3.651	(174)	528	(7.662)	(2.574)	40.716
Participação em investimentos	(8)	(561)	(204)	2	(16)	1	-	(786)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	353	1.125	-	-	-	-	-	1.478
EBITDA ajustado*	21.040	26.816	3.447	(172)	512	(7.661)	(2.574)	41.408

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 1S-2015

	R\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Lucro líquido (prejuízo)	9.352	11.956	1.372	(353)	851	(16.678)	(1.064)	5.436
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	11.669	-	11.669
Imposto de renda/Contribuição social	4.869	5.908	593	(38)	431	(5.519)	(548)	5.696
Depreciação, depleção e amortização	11.685	3.684	1.455	15	282	423	-	17.544
EBITDA	25.906	21.548	3.420	(376)	1.564	(10.105)	(1.612)	40.345
Participação em investimentos	99	(487)	(221)	279	(15)	3	-	(342)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	336	365	585	-	-	-	-	1.286
EBITDA ajustado*	26.341	21.426	3.784	(97)	1.549	(10.102)	(1.612)	41.289

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 2T-2016

	R\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Lucro líquido (prejuízo)	2.008	7.014	742	(76)	185	(6.940)	(2.034)	899
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	6.061	-	6.061
Imposto de renda/Contribuição social	980	3.517	306	(16)	91	(3.207)	(1.049)	622
Depreciação, depleção e amortização	8.923	1.928	739	2	144	213	-	11.949
EBITDA	11.911	12.459	1.787	(90)	420	(3.873)	(3.083)	19.531
Participação em investimentos	(107)	(186)	(148)	45	(9)	7	-	(398)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	59	1.125	-	-	-	-	-	1.184
EBITDA ajustado*	11.863	13.398	1.639	(45)	411	(3.866)	(3.083)	20.317

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 1T-2016

	R\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Lucro líquido (prejuízo)	(609)	7.962	778	(48)	(24)	(8.775)	335	(381)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	8.693	-	8.693
Imposto de renda/Contribuição social	(263)	3.908	372	(47)	(16)	(3.904)	174	224
Depreciação, depleção e amortização	9.656	1.923	714	11	148	197	-	12.649
EBITDA	8.784	13.793	1.864	(84)	108	(3.789)	509	21.185
Participação em investimentos	99	(375)	(56)	(43)	(7)	(6)	-	(388)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	294	-	-	-	-	-	-	294
EBITDA ajustado*	9.177	13.418	1.808	(127)	101	(3.795)	509	21.091

* Vide definições de EBITDA Ajustado no Glossário

Glossário

ACL – Ambiente de Contratação Livre no sistema elétrico.

ACR – Ambiente de Contratação Regulada no sistema elétrico.

ANP – Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

Carga de referência ou capacidade instalada de processamento primário – Carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação, no final do período, respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos. É menor que a capacidade autorizada pela ANP (inclusive autorizações temporárias) e órgãos ambientais.

Carga fresca processada – Volume diária de petróleo processado no país utilizado para o cálculo do fator de utilização do parque de refino.

Carga processada – Volumes diário de petróleo e LGN processados no país.

Disponibilidades ajustadas – Somatório de disponibilidades e investimentos em títulos governamentais e aplicações financeiras no exterior em time deposits de instituições financeiras de primeira linha com vencimentos superiores a 3 meses a partir da data de aplicação, considerando a expectativa de realização desses investimentos no curto prazo. A medida disponibilidades ajustadas não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com a de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

EBITDA Ajustado – Somatório do EBITDA, participações em investimentos, *impairment* e baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente.

Endividamento líquido – Endividamento bruto subtraído das disponibilidades ajustadas. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e não deve ser considerada isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

Entidades Estruturadas Consolidadas – Entidades que foram designadas de modo que direitos de voto ou similares não sejam o fator determinante para a decisão de quem controla a entidade. A Petrobras não tem participação acionária em certas entidades estruturadas que são consolidadas nas demonstrações contábeis da Companhia, porém o controle é determinado pelo poder que tem sobre suas atividades operacionais relevantes. Como não há participação acionária, o resultado oriundo de certas entidades estruturadas consolidadas é atribuível aos acionistas não controladores na demonstração de resultado, sendo desconsiderado do resultado atribuível aos acionistas da Petrobras.

Fator de utilização do parque de refino (%) – Relação entre a carga fresca processada e a carga de referência.

Fluxo de caixa livre – Recursos gerados pelas atividades operacionais subtraídos dos investimentos em áreas de negócio. A medida fluxo de caixa livre não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

GLP – Gás liquefeito de petróleo.

GNL – Gás natural liquefeito.

Indicadores Operacionais – Indicadores utilizados para gestão dos negócios. Não são revisados pelo auditor independente.

LGN – Líquido de Gás Natural.

Lifting Cost – Indicador de custo de extração de petróleo e gás natural.

LTM EBITDA Ajustado – Somatório dos últimos 12 meses (*Last Twelve Months*) do EBITDA Ajustado.

Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação – Lucro líquido por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

Margem Operacional – Margem operacional calculada com base no lucro (prejuízo) operacional, excluindo do cálculo a baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente.

Margem do EBITDA ajustado – EBITDA ajustado dividido pela receita de vendas.

Participação de mercado – Relação entre as vendas do segmento de Distribuição e o total do mercado. A partir de 2015, o cálculo foi revisado para não mais contemplar as vendas entre distribuidoras. Adicionalmente, passamos a atualizar o indicador em aderência à revisão dos valores históricos efetuados pela ANP e Sindicom. Os trimestres anteriores foram recalculados pelo novo critério, para fins de comparação.

Passivo total líquido – Passivo total subtraído das disponibilidades ajustadas.

PLD (Preços de liquidação das diferenças) – Preços de energia elétrica no mercado spot calculados semanalmente e ponderados por patamar de carga livre (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do mercado em questão.

Preço de Venda do Petróleo no País – Média dos preços de exportação e preços internos de transferência da área de E&P para a área de Abastecimento.

Produção de Gás Natural no Brasil – Produção de gás natural no país, excluindo gás liquefeito e incluindo gás reinjetado.

QAV – Querosene de aviação.

Resultado por Área de Negócio – Resultados dos diferentes segmentos de negócio da Companhia. A Petrobras é uma Companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás natural transferida da área de Exploração e Produção para outras áreas de negócio da Companhia. Na apuração dos resultados por área de negócio são consideradas as transações realizadas com terceiros e entre empresas do Sistema Petrobras, além das transferências entre áreas de negócio valoradas por preços internos definidos através de metodologias fundamentadas em parâmetros de mercado. Em 28 de abril de 2016, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou os ajustes estatutários de acordo com a nova estrutura organizacional da companhia e seu novo modelo de gestão e governança, com o objetivo de alinhar a organização à nova realidade do setor de óleo e gás e priorizar a rentabilidade e disciplina de capital. O novo modelo de gestão não prevê a descontinuidade de negócios da Companhia, porém envolve unificação de atividades.

Em 30 de junho de 2016, a apresentação de informações segmentadas reflete a estrutura de avaliação da alta administração em relação aos desempenhos e alocação de recursos dos negócios. Diante dos ajustes na estrutura organizacional e no modelo de governança e gestão, poderá vir a ser reavaliada, caso entenda-se necessário, a fim de aprimorar a análise da gestão de negócios.